

Esquerda lança frente contra FHC para 1998

Em tom de campanha, Lula assume papel de candidato da oposição e ataca duramente o presidente e o ministro Sérgio Motta

Marcelo de Moraes
Da equipe do **Correio**

Em quatro horas de reunião, os principais líderes dos partidos de oposição decidiram que precisam ter uma candidatura única para tentar derrotar o presidente Fernando Henrique Cardoso nas eleições presidenciais de 1998. Nenhum nome foi escolhido, mas o petista Luiz Inácio Lula da Silva já agiu e falou ontem como candidato virtual dessa aliança. Lula falou pesado, criticou Fernando Henrique, atacou Sérgio Motta e rebateu as denúncias do seu envolvimento em corrupção.

Foi a primeira vez que a oposição se reuniu depois da aprovação da reeleição, que garantiu ao presidente o direito de concorrer a mais um mandato. Além de Lula, participaram do encontro o presidente nacional do PDT, Leonel Brizola, o governador de Pernambuco e presidente do PSB, Miguel Arraes, o presidente do PC do B, João Amazonas, e o presidente do PT, José Dirceu. A reunião, realizada na casa do líder do PT na Câmara, José Machado (SP), teve ainda a presença de outros parlamentares de oposição.

“Se não fizermos uma aliança entre os partidos de oposição, serviremos como degrau para que a direita chegue ao poder ou para garantir a permanência das pessoas que estão hoje no governo”, afirmou Brizola.

No encontro, o ex-governador do Rio de Janeiro disse que achava Lula o melhor candidato disponível para a oposição. Mas condicionou o apoio a um amplo entendimento nacional, que garanta alianças regionais. Na verdade, Brizola abre mão da candidatura, mas quer o apoio do PT para o PDT no Rio de Janeiro.

“O momento nunca foi tão favorável para uma aliança das esquerdas. Não havia clima antes. Agora é a hora, se quisermos acabar com esse processo de colonização do governo. A gente engole até uns...”, ironizou Brizola, deixando, propositadamente, de falar a palavra “sapos”, em referência à campanha presidencial de 1989, quando disse que teria que “engolir um sapo barbudo” para apoiar Lula no segundo turno.

contra ele por Paulo de Tarso Venceslau, ex-secretário de Finanças de Campinas e de São José dos Campos, Lula não poupou críticas ao governo, a quem responsabiliza pelo surgimento da história. Paulo de Tarso disse que as administrações petistas repassavam dinheiro público para o caixa de campanha petista num esquema coordenado por Roberto Teixeira, dono da casa onde Lula mora de graça e seu amigo íntimo.

“Cutucaram o diabo com vara curta. Eu estava quieto. Estava em outra. Mas mexeram com a pessoa errada. Acharam que o Lula não ia mais sair de casa depois dessas denúncias. Estão muito enganados. Conquistei o direito de andar nas ruas de cabeça erguida”, afirmou.

Lula avisou que vai processar seus acusadores e pedir indenização por danos morais. “Vou mexer na parte mais sensível do corpo humano que é o bolso. Temos que acabar com essas ilações. Se não, tenho o direito também de fazer uma ilação de que esse dedo-duro recebeu dinheiro do Sérgio Motta para me acusar”, atacou.

O petista pretende retomar as caravanas da cidadania, percorrendo as cidades mais pobres do país a partir de julho. Lula fez um discurso emocionante ao falar para uma associação de aposentados, no auditório Nereu Ramos, na Câmara. “Nordestino quando não morre de fome até os cinco anos, vira pedra. Pensaram que iam dar uma porrada no Lula, se enganaram. Agora é que a desgraça vai acontecer. Vou viajar por esse país, de cabeça erguida, estimulando esse povo a ser rebelde. Não a ser desobediente às leis, porque o subversivo é o governo que não cumpre as leis”, disse.

Carlos Moura



Líderes dos partidos de oposição participam de reunião na casa do líder do PT na Câmara, José Machado